





CONSTRANGIMENTOS DA EVOLUÇÃO DA INTERMEDIACÃO FINANCEIRA NO MERCADO DE CAPITAIS: O CASO DO HUAMBO (2014–2023)

RESTRICTIONS ON THE EVOLUTION OF FINANCIAL INTERMEDIATION IN THE CAPITAL MARKET: THE CASE OF HUAMBO (2014–2023)

Estêvão César ^{1*} ; Domingos João Fernandes ^{2*} 

^{1,2} Faculdade de Economia da Universidade José Eduardo dos Santos.
estevao.cesar@outlook.com; jfernandes07@yahoo.com.br

RESUMO

O Sistema Financeiro Angolano (SFA) viu-se completo com a implementação do Mercado de Capitais, com a operacionalização da Bolsa de Dívida e Valores de Angola. O presente artigo analisa a percepção dos intermediários financeiros no Huambo sobre a evolução da intermediação no Mercado de Capitais entre 2014 e 2023. Foram utilizados questionários para a recolha de dados que foram tratados através do SPSS e o Microsoft Excel que permitiram fazer análise estatística. Os resultados indicam que aproximadamente 29% dos intermediários mencionam a inflação e o desemprego como principais obstáculos ao desenvolvimento do sector. Entretanto, 25%, incluem o baixo nível de literacia financeira, as rígidas condições de acesso ao mercado e a limitada capacidade de poupança, agravada pela baixa renda familiar. Por outro lado, o estudo aponta ainda para outros factores que dificultam a evolução da intermediação financeira no mercado de capitais no Huambo como a fraca participação das MPME's (7%) e a insuficiente informação (4%). De modo geral, conclui-se que o mercado de capitais representa a fase final de aperfeiçoamento do sistema financeiro com potencial de impulsionar o crescimento económico

Palavras-chave: Intermediação Financeira, Mercado de Capitais, Evolução.

ABSTRACT

The Angolan Financial System (SFA) was completed with the implementation of the Capital Market, with the operationalization of the Angolan Debt and Stock Exchange. This article analyzes the perception of financial intermediaries in Huambo about the evolution of intermediation in the Capital Market between 2014 and 2023. Questionnaires were used for data collection that were processed through SPSS and Microsoft Excel that allowed statistical analysis. The results indicate that approximately 29% of intermediaries mention inflation and unemployment as the main obstacles to the development of the sector. However, 25% includes the low level of financial literacy, the strict conditions of access to the market and the limited capacity for savings, aggravated by low family income. On the other hand, the study points to other factors that hinder the evolution of financial intermediation in the capital market in Huambo, such as the low participation of MSMEs (7%) and insufficient information (4%). Overall, the study concludes that the capital market represents the final phase of improvement of the financial system with the potential to boost economic growth

Keywords: Financial Intermediation, Capital Market, Evolution.



Introdução

O Sistema Financeiro Angolano (SFA) viu-se completo com a implementação do Mercado de Capitais, isto é, com a operacionalização da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA). Ao mobilizar os fundos dos aforradores, canalizando-os para o sector produtivo, o Mercado de Capitais possibilita a transferência de recursos económicos no tempo e no espaço, além-fronteiras e entre sectores, facilitando também por esta via a gestão de riscos através da diversificação (Rodrigues, 2012; Pereira, 2015).

Por intermediário financeiro pode se entender como dinamizador do Mercado de Capitais cuja principal função é a de captar a poupança junto daqueles que a realizaram, para a cederem aos investidores que dela carecem (Ferraz, 2010; Soares, 2010).

O Mercado de Capitais angolano, em funcionamento desde 2014, demonstra, após uma década, uma necessidade premente de análise aprofundada. A avaliação do seu impacto na melhoria das condições de vida das famílias angolanas revela-se, presentemente, um desafio complexo e de grande importância.

O presente estudo, de natureza mista e exploratória, visa analisar a percepção dos intermediários financeiros na Província do Huambo sobre a intermediação financeira no Mercado de Capitais entre 2014 e 2023. Adoptando o método indutivo com propósito confirmatório, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso permitiram generalizar conclusões a partir de factos particulares e confirmar teses de autores relevantes. A recolha de dados foi realizada por meio de questionário, e a análise utilizou os softwares *Microsoft Excel* e *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* (Júlio, 2016; Quiala, 2019; Koj, 2020).

A principal contribuição deste artigo é oferecer bases sobre como o Mercado de Capitais pode financiar a economia angolana e, que este emerge como um precursor do desenvolvimento económico, fomentando a robustez do sistema financeiro através da injeção de capital proveniente da poupança individual. A aplicação desse capital, tanto no mercado real quanto nos mercados financeiros, impulsiona o crescimento e, subsequentemente, contribui para a realização de objectivos públicos através da tributação. Adicionalmente, o Mercado de Capitais facilita o acesso ao crédito para as famílias, promovendo investimentos e o bem-estar social, consolidando-se como um componente crucial do sistema financeiro e um estabilizador económico.

Revisão da Literatura

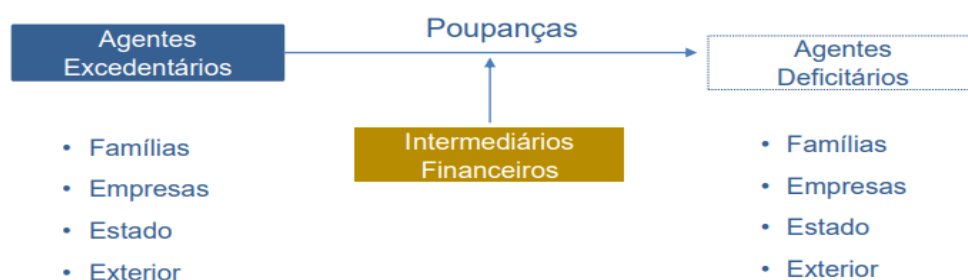
O Mercado de Capitais é parte integrante e importante de qualquer economia de mercado e Angola não fica de parte (Pesente, 2019). Portanto, a evolução económica angolana tem estado ligada à procura mundial de petróleo, o que provocou um crescimento volátil e deixou o país com elevados níveis de pobreza e desigualdade no período em estudo (Baza, 2021; *The World Bank*, 2023; PDN, 2023).

O Mercado de Capitais apresenta um potencial significativo para impulsionar o desenvolvimento económico de Angola. Ao facilitar o acesso ao financiamento tanto para o estado quanto para as empresas, contribui para o aumento da produtividade e da competitividade no mercado. Adicionalmente, pode gerar empregos e aumentar a rentabilidade dos investimentos, estimulando, por conseguinte, o desenvolvimento sustentável e o aumento da poupança interna (Nteka, 2011; Júlio, 2016).

Razão de ser do SFA

O sistema financeiro angolano é um conjunto de instituições, mercados, instrumentos e processos através dos quais a poupança dos agentes excedentários é transferida para os agentes deficitários e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado, estas instituições asseguram um papel de intermediação entre os agentes económicos que, num dado momento, se podem assumir como aforradores e, noutros momentos, como investidores, conforme se pode verificar na estrutura abaixo (BODIVA, 2021; CMC, 2021).

Figura 1: Razão de ser do SFA



Fonte: BODIVA (2021)

Funções do SFA

As funções do SFA podem tipicamente ser (BODIVA, 2021; CMC, 2021):

- a) Promoção da Poupança;
- b) Arrecadação e concentração da poupança em grandes volumes;
- c) Transformar a poupança em créditos;
- d) Financiamento da actividade económica, com ênfase nas actividades produtivas;
- e) Disponibilização de ferramentas para a redistribuição e diversificação dos riscos;
- f) Gestão das aplicações e a manutenção de um mercado para elas.



Regulação e Supervisão do SFA

“A organização, funcionamento e a fiscalização das instituições financeiras são regulados por lei (N.º 2 do Art.º 99 da CRA)”.

Existem dois tipos distintos de regulamentação, que poderemos designar de regulamentação prudencial e regulamentação comportamental. A regulamentação prudencial está relacionada com preocupações de solvência e solidez financeira das instituições intervenientes. A regulamentação comportamental está associada à forma como é conduzido o negócio pelas instituições financeiras junto dos seus clientes, abrangendo a divulgação obrigatória de informação, dentre outras (Santos, 2002; Rodrigues, 2012; Caiado, 2019; CMC, 2021).

Os modelos de supervisão do sistema financeiro podem ser genericamente classificados como (Pereira, 2015; Caleia, 2020):

- a) Modelo tripartido, vertical ou institucional, no qual a regulação de cada sector está concentrada num regulador autónomo;
- b) Modelo integrado, centralizado ou monista, em que a regulação de todo o sistema financeiro é assegurada por uma única entidade;
- c) Modelo *Twin Peaks*, de supervisão por objectivos ou funcional com separação da supervisão prudencial e comportamental;
- d) Modelo híbrido ou misto, aquele que combina soluções.

Entre nós, prevalece o modelo institucional ou especializado (Mário, s.d; Pereira, 2015), conforme a figura abaixo:

Figura 2: Estrutura do modelo de supervisão do SFA



Fonte: BODIVA (2021); CMC (2021)

O Mercado de Capitais em Angola

Em Angola, o Mercado de Capitais, em operação desde 2014, tem demonstrado crescimento e expansão de seu escopo. Define-se como um mecanismo ou ambiente, seja físico ou virtual, no qual instrumentos de investimento e de cobertura de risco são valorizados e transacionados

(BODIVA, 2021; CMC 2021). Este mercado subdivide-se em primário e secundário (Caleia, 2020). O mercado primário distingue-se do secundário pelo seu propósito. No mercado primário, as empresas buscam financiamento para suas operações, enquanto no mercado secundário ocorre a negociação de acções entre investidores, sem impacto directo nas finanças da empresa emissora (Júlio, 2016; Caleia, 2020).

Os principais instrumentos transaccionados neste segmento são (CMC, 2021): instrumentos representativos de capital próprio (acções), instrumentos representativos de dívida (obrigações, hipotecas) e instrumentos derivados (títulos de participação e outros).

O Mercado de Capitais angolano dispõe de um leque de *players*, como sejam, o órgão regulador (Comissão do Mercado de Capitais), a Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados (BODIVA), a Central de Valores Mobiliários (CEVAMA), as Instituições financeiras (IF's) bancárias e não bancárias, os investidores institucionais e não institucionais, bem como os respectivos emitentes (BODIVA, 2021; CMC, 2021). Estes intervenientes, são descritos, pela figura (3) que se apresenta a seguir.

Figura 3: Principais *players* do Mercado de Capitais em Angola.



Fonte: BODIVA (2021); CMC (2021)

O mercado secundário angolano, foco de abordagem deste estudo, é composto pela BODIVA, que é a Bolsa de Valores e Sociedade Gestora dos Mercados Regulamentados em Angola (SGMR). A BODIVA é regulada, acompanhada e supervisionada pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC) (Lei n.º 22/15 de 31 de agosto; Decreto Presidencial n.º 54/13 de 6 de junho; BODIVA, 2021). Os mercados secundários destacam-se como os maiores e mais organizados mercados financeiros, englobando os mercados de acções e obrigações. Diferentemente dos mercados primários, o mercado secundário oferece maior liquidez aos instrumentos financeiros devido ao seu elevado volume de transações. Esse volume expressivo justifica-se pela maior abertura ao público investidor, com as transações a serem, geralmente, conduzidas por meio de bolsas de valores (Quiala, 2019; Caleia, 2020, BODIVA, 2024).

Produtos e Serviços da BODIVA



Os produtos e serviços da BODIVA incluem a negociação, liquidação e custódia e outros (BODIVA, 2024).

A negociação abrange os mercados de bolsa (mercado de bolsa de acções, de obrigações privadas, de títulos de tesouro e de unidade de participação de organismo de investimento colectivo) e de balcão organizado (mercado de registo de operações sobre valores mobiliários, de operações de reporte e de valores mobiliários fraccionados). O primeiro é destinado a empresas de grande porte que possuam potencial para cumprir com os requisitos rígidos de um mercado principal. O segundo, destinado a empresas de pequeno e grande porte, incapazes de cumprir com os requisitos do mercado de bolsa (Quiala, 2019; BODIVA, 2024).

Os serviços de custódia, compensação e liquidação são assegurados pela Central de Valores Mobiliários de Angola (CEVAMA). Os outros serviços podem incluir, leilão dos títulos do tesouro, no âmbito do Plano Anual de Endividamento (PAE), informação do mercado e formação em parceria com academias e instituições renomadas (BODIVA, 2024).

Constrangimentos da Evolução da Intermediação Financeira no Mercado de Capitais em Angola

A intermediação financeira no mercado de capitais angolano, apesar de recente e crescente, enfrenta enormes obstáculos/constrangimentos. A capacitação do capital humano, especialmente no âmbito da regulação, é crucial. O desenvolvimento profissional, impulsionado pela educação, aumenta a produtividade económica e, conseqüentemente, o potencial de lucro do capital investido (Da Conceição, 2016; Quiala, 2019; CMC, 2021).

O fraco nível de literacia financeira e a limitada capacidade de poupança dos potenciais investidores angolanos representam um obstáculo significativo ao desenvolvimento da intermediação financeira no Mercado de Capitais. A literacia financeira, essencial para a tomada de decisões eficazes e para a participação activa na economia, é prejudicada pelo elevado nível de informalidade económica, resultando em poupança formalizada insuficiente para dinamizar e gerar liquidez no mercado (Cumba, 2013; BODIVA, 2021; INE & BNA, 2022).

A dependência económica do petróleo expôs Angola a uma crise macroeconómica severa, exacerbada pela queda dos preços nos mercados internacionais. Este cenário impactou negativamente a balança corrente e o défice público, gerando instabilidade e assimetrias de informação. A conseqüente falta de credibilidade no sistema financeiro nacional impulsionou a fuga de capitais, agravando a crise económica no período em análise (Júlio, 2016; Camutali, 2017; BODIVA, 2021; CMC, 2021).

O fraco contributo do sector bancário em Angola tem condicionado a intermediação financeira e o desenvolvimento do Mercado de Capitais. Embora este último seja por vezes encarado como concorrente da banca, o seu sucesso está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das instituições bancárias. A razão reside na dependência do Mercado de Capitais relativamente aos serviços prestados pela banca, como custódia de activos, gestão de contas e financiamento. Um sector bancário fragilizado limita, portanto, a capacidade do Mercado de Capitais de prosperar e contribuir para o crescimento económico do país (Júlio, 2016; Camutali, 2017; Koj, 2020).

A transparência institucional emerge como um obstáculo crucial ao desenvolvimento do Mercado de Capitais. A assimetria de informação e o uso de informações privilegiadas minam a confiança dos investidores, impactando negativamente a capacidade de atracção de investimentos e a intermediação financeira. A cultura empresarial angolana, marcada pela aversão à abertura de capital e pela falta de divulgação regular de informações financeiras, exacerba essa desconfiança. O receio da perda de controlo, em detrimento dos benefícios da abertura de capital, resulta em fraca divulgação de produtos financeiros e, conseqüentemente, em limitada adesão ao Mercado de Capitais. A superação desses constrangimentos exige um esforço conjunto para fortalecer a transparência, promover a educação financeira e desmistificar os receios associados à abertura de capital, fomentando um ambiente mais propício ao desenvolvimento do Mercado de Capitais angolano (Júlio, 2016; Camutali, 2017; Koj, 2020).

Um outro constrangimento não menos importante está relacionado com a rigidez das condições de acesso à bolsa e com as despesas correntes e obrigações associadas (Júlio, 2016; Quiala, 2019; Koj, 2020; BODIVA, 2021; CMC, 2021). A abertura de capital e a aquisição de valores mobiliários acarretam custos e obrigações que frequentemente dissuadem investidores, tanto institucionais quanto individuais. Estes incluem despesas significativas relacionadas ao processo de IPO (*Initial Public Offer*), taxas cobradas pela CMC e pela BODIVA, além dos custos de abertura e manutenção de contas de custódia e intermediação. Adicionalmente, a admissão à bolsa exige a criação de um conselho de administração e fiscal, a publicação regular de informações financeiras e operacionais, a distribuição de lucros aos accionistas e a estruturação de um departamento dedicado ao relacionamento com investidores. A contratação de auditores externos também se torna uma exigência. Esses encargos, combinados, representam um obstáculo considerável, influenciando a decisão de empresas e investidores em participar do Mercado de Capitais. A avaliação criteriosa desses custos e obrigações é crucial para uma participação consciente e sustentável no mercado.



A admissão ao Mercado de Capitais em Angola enfrenta um outro desafio crucial, os requisitos actuais excluem uma vasta gama de empresas, especialmente *startups* e pequenas e médias empresas (PMEs). As exigências de montantes mínimos, tempo de actividade e publicação frequente de relatórios financeiros criam barreiras significativas. Essa incompatibilidade com a realidade económica angolana, onde as PMEs e *startups* representam a maioria das empresas, impede o crescimento e a diversificação do Mercado de Capitais, limitando seu potencial de contribuir para o desenvolvimento económico do país. A revisão e adaptação desses requisitos são essenciais para permitir a participação de um leque mais amplo de empresas, impulsionando o crescimento do mercado e fomentando um ambiente de negócios mais inclusivo (Caleia, 2020).

Material e Métodos

Para o presente estudo, adotou-se o método indutivo, com um propósito confirmatório (Júlio, 2016; Quiala, 2019). Através da observação de factos particulares, foi possível chegar a conclusões generalizadas e corroborar as teses dos autores consultados. A pesquisa se desenvolveu em torno de abordagens exploratória, descritiva, qualitativa, bibliográfica e documental, culminando em um estudo de caso, inquérito por questionário e triangulação de dados. Estes métodos, visam buscar a solução em uma abordagem qualitativa. A consulta bibliográfica, documental e a aplicação de questionários aos intermediários financeiros no Huambo foram cruciais. O questionário, enquanto ferramenta eficiente e prática para recolher informações de um grande número de participantes em um curto período, permitiu que os participantes respondessem no seu próprio tempo e ritmo, contribuindo para a precisão das respostas (Cumba, 2013; Júlio, 2016; Camutali, 2017; Quiala, 2019; Koj, 2020).

Construção do Inquérito por Questionário

O questionário em questão emprega uma variedade de formatos, incluindo questões abertas, fechadas e de escolha múltipla. Questões abertas permitem respostas discursivas, enquanto questões fechadas oferecem opções binárias (sim/não). Já as questões de múltipla escolha, com selecção de uma ou mais alternativas determinadas.

O questionário aplicado no presente estudo é composto por 18 (dezoito) questões, divididas em 3 (três) grupos: (I) informação demográfica, com 7 (sete) questões para identificar o perfil dos participantes; (II) KYC (conhecimento do cliente), com igualmente 7 (sete) questões, para avaliar o nível de conhecimento do intermediário sobre seus clientes; e (III) constrangimentos da evolução da intermediação financeira no mercado de capitais, com 4 (quatro) questões para abordar o

objectivo central da pesquisa. As questões são de natureza aberta, fechada e de múltipla escolha, adaptadas de estudos similares e da literatura científica.

Meios Utilizados para a Análise dos Dados

Tendo em conta os procedimentos metodológicos adoptados, os dados obtidos da aplicação do Inquérito por Questionário (após ser aplicado o pré-questionário) são analisados com ajuda do aplicativo *Microsoft Excel* e do SPSS. Foram criados tabelas e gráficos com os dados, por forma a apresentar e analisar melhor os resultados.

População e Amostra

Para o presente estudo, a população compreende a totalidade de funcionários empregues até dezembro de 2023 no Banco Angolano de Investimentos (BAI) (1.909), no Banco de Fomento Angola (BFA) (2.606) e no *Standard Bank* Angola (SBA) (709). A selecção destes bancos justifica-se pelo pioneirismo do BAI na abertura de capital na BODIVA, do BFA como a primeira instituição a integrar o mercado de negociação da BODIVA e do SBA pela sua sólida presença em África, capital misto e criação do *Standard Invest*. O tipo de amostra adoptado é o não probabilístico intencional, seleccionando colaboradores com funções relevantes para o estudo e para o Mercado de Capitais nos (3) três bancos comerciais com maior presença no mercado financeiro angolano durante o período em análise.

Resultados e Discussão

Os dados da Tabela 1 demonstram um predomínio de jovens profissionais (56% entre 18 e 35 anos de idade) no sector bancário do Huambo, indicando um investimento em renovação e aprimoramento contínuo dos serviços. A maioria dos participantes (78%) possui licenciatura, refletindo um compromisso com a formação e desenvolvimento profissional. A pesquisa revela uma distribuição equitativa entre os intermediários participantes e concentrações nas áreas de Mercado de Capitais (45%) e Gestão (33%). Adicionalmente, observa-se que 55% dos inquiridos já investiu no Mercado de Capitais, com 66% destes atuando há cerca de cinco anos.

Tabela 1: Características dos Inquiridos.

Características		Distribuição da Amostra	%
Faixa Etária	18 – 25	1	11%
	26 – 35	4	45%
	36 – 45	4	44%
	46 – 56	0	0%
	56+	0	0%
Nível Académico	Ensino Médio	1	11%
	Licenciatura	7	78%

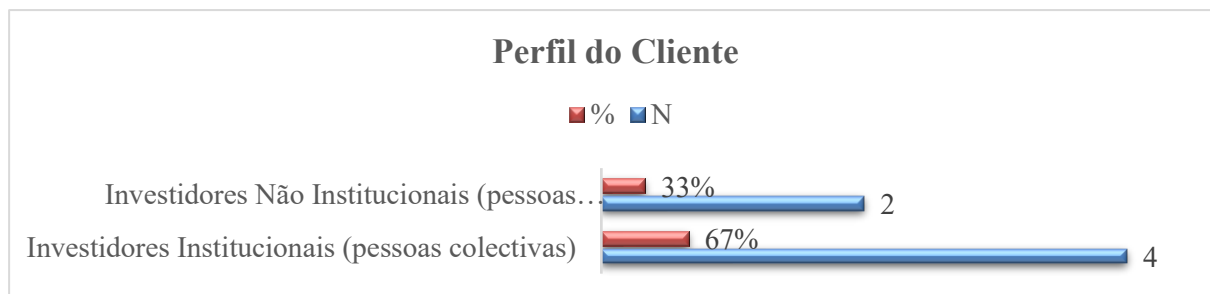


	Mestrado	0	0%
	Bacharelato	1	11%
Agência Bancária	BAI	3	33%
	BFA	3	33%
	SBA	3	33%
Função que desempenha	Gestor da Agência	1	11%
	Gestor Adjunto	3	33%
	Técnico de Mercados Financeiros	1	11%
	Outra	4	45%
Já investiu no Mercado de Capitais	Sim	5	55%
	Não	3	33%
Quais os Instrumentos	Acções	3	33%
	Obrigações	1	11%
	Derivados (fundos e outros)	0	0%
Tempo de actuação no Mercado	1 – 5 anos	6	66%
	6 – 10 anos	0	0%

Fonte: elaboração própria

Os resultados, expressos no Gráfico 1, indicam que 67% dos participantes percebe um foco na atracção de investidores institucionais, enquanto 33% acredita que a sua agência busca por investidores não institucionais.

Gráfico 1: Perfil do Cliente.



Fonte: elaboração própria

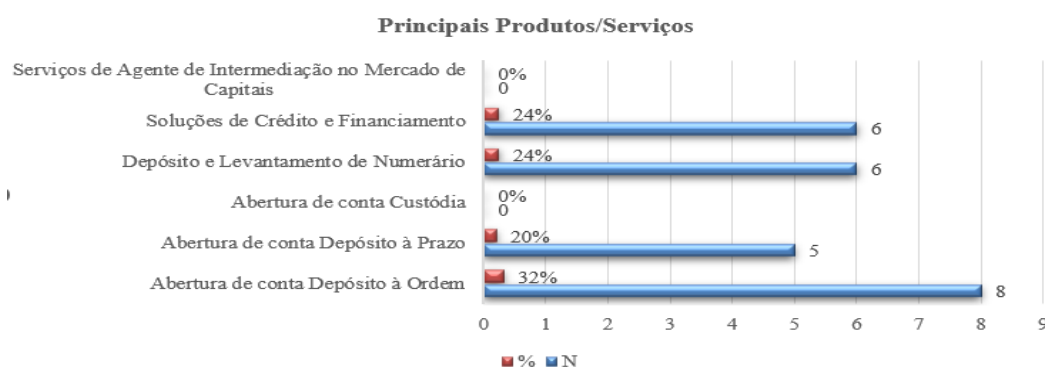
A principal razão pela qual a maioria dos participantes considera vantajoso atrair investidores institucionais reside na sua solidez financeira, que lhes permite realizar investimentos de grande porte, e no seu elevado nível de especialização. O acesso directo a instrumentos financeiros complexos possibilita ao agente de intermediação maximizar o valor e direccionar maior liquidez para o Mercado de Capitais.

Em relação aos produtos e serviços mais procurados, a abertura de contas depósito à ordem destaca-se como principal procura, com mais de 30% do total de solicitações. Adicionalmente, as soluções de crédito e financiamento, depósito e levantamento de numerário e abertura de contas depósito a prazo somam mais de 60% das solicitações. Em contrapartida, serviços de

intermediação para o Mercado de Capitais e abertura de conta custódia apresentam baixa procura, o que pode influenciar a adesão ao mercado de capitais angolano, segundo espelha o Gráfico 2.

A abertura de contas de depósito à ordem é um serviço bancário fundamental, impulsionando a inclusão e literacia financeira. No entanto, a análise do Mercado de Capitais exige uma visão ampliada, considerando a procura por serviços de intermediação financeira e a abertura de contas de custódia, essenciais para a dinamização deste mercado.

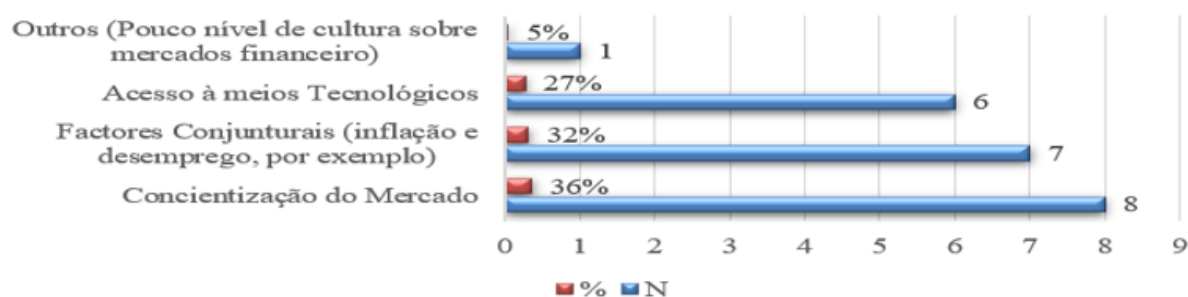
Gráfico 2: Principais Produtos/Serviços solicitados pelos clientes.



Fonte: elaboração própria.

Análise do Gráfico 3 revela que a conscientização do mercado (superior a 35%) é o principal constrangimento na atracção de clientes para o Mercado de Capitais, seguido pela inflação e desemprego em Angola (mais de 30%). O acesso limitado à tecnologia é apontado por 27% dos participantes, enquanto o baixo conhecimento sobre o mercado de capitais é considerado um problema por apenas 5%.

Gráfico 3: Constrangimentos na atracção de Clientes para o Mercado Capitais



Fonte: elaboração própria.

A conscientização do mercado emerge como o principal obstáculo na atracção de investidores para o Mercado de Capitais angolano. A limitada compreensão financeira sobre o funcionamento dos mercados financeiros resulta em baixas taxas de poupança e na relutância em buscar serviços de intermediação financeira por parte dos potenciais

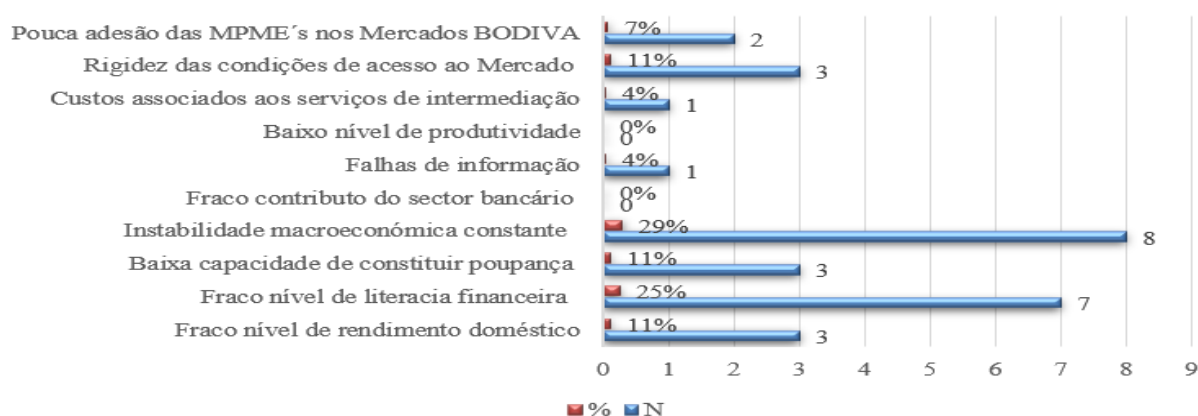


investidores. Adicionalmente, o contexto macroeconómico de Angola, marcado por altos níveis de inflação e desemprego, contribui para a fragilidade do mercado. A instabilidade económica corrói o poder de compra das famílias, impactando diretamente a capacidade de poupança e investimento. O elevado índice de desemprego, especialmente entre os jovens, agrava a situação, privando os potenciais investidores da renda disponível necessária para participar do Mercado de Capitais. Em vista disso, os factores conjunturais são identificados como o segundo maior desafio a ser enfrentado para o desenvolvimento e a consolidação do mercado de capitais em Angola. e de inércia inflacionária.

Paralelamente, de acordo com os dados da pesquisa, a instabilidade macroeconómica e a falta de literacia financeira destacam-se como os principais factores que limitam a adesão em massa de investidores ao Mercado de Capitais, representando 29% e 25% das preocupações, respetivamente. A rigidez das condições de acesso, a limitada capacidade de poupança e a baixa renda familiar foram apontadas por 11% dos inquiridos cada. A baixa participação das PMEs corresponde a 7%, enquanto os custos de intermediação e a falta de informação representam 4% cada.

O desenvolvimento do Mercado de Capitais em Angola enfrenta constrangimentos decorrentes do ambiente macroeconómico instável, dos elevados custos de intermediação, da limitada capacidade de poupança da população, da fraca participação das MPME's nos mercados BODIVA bem como da insuficiência de informação disponível. Esses factores, conjuntamente, dificultam o fortalecimento e a dinamização do Mercado de Capitais no país.

Gráfico 4: Causas que impedem a Adesão massiva de Clientes ao Mercado de Capitais



Fonte: elaboração própria.

Conclusões e Sugestões

O Mercado de Capitais serve como ferramenta crucial para o desenvolvimento económico e social, facilitando a afectação de recursos a investimentos públicos e privados.

No Huambo, a preferência por investidores institucionais, dada a sua solidez financeira, coexiste com a procura por serviços básicos como abertura de contas e soluções de crédito, demonstrando um compromisso cada vez maior com a inclusão financeira. No entanto, constrangimentos como a inflação, o desemprego, a baixa literacia financeira e capacidade de poupança dificultam a evolução da intermediação financeira neste segmento.

Apesar dos desafios, o Mercado de Capitais angolano representa um aperfeiçoamento do sistema financeiro, com potencial para impulsionar o desenvolvimento económico e social, valorizar as empresas e promover a transparência, a liquidez e a competitividade.

Após o estudo, é possível sugerir o seguinte:

1. Que o executivo insira componentes sobre a literacia financeira no subsistema de ensino de base e que continue a criar programas de concessão de créditos à pequenos empreendimentos;
2. Que os reguladores do SFA massifiquem acções que visam o aumento dos níveis de conscientização do Mercado de Capitais nas comunidades;
3. Que a CMC e a BODIVA criem condições para a descentralização e expansão dos seus serviços e representantes a nível nacional; e
4. Que os bancos comerciais desburocratizem cada vez mais as suas operações de concessão de crédito e financiamento para projectos estruturantes.

Referências Bibliográficas

- Associação Angolana de Bancos. (2024). *Sistema Financeiro Nacional*. Disponível em: <http://www.abanc.ao>
- Banco Nacional de Angola. (2024). Disponível em: <http://www.bna.ao>
- Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA). (2024). Disponível em: <http://www.bodiva.ao>
- Baza, G. (2021). *A Interdependência entre o Crescimento da Economia Angolana e as Receitas do Petróleo*. UBI.
- BODIVA. (2021). *Financiamento Empresarial via Mercado de Capitais*. Grupo Técnico Empresarial.
- Caiado, A. (2019). *Bancos – Normativos, Contabilidade e Gestão* (2ª Ed.). Edições Sílabo, Lda.
- Caleia, J. (2020). *A protecção do Investidor no Mercado de Capitais: Uma Análise ao Caso Angolano*. NOVA School of Law.
- Camutali, D. (2017). *Mercado de Capitais Angolano: Análise comparativa com África do Sul e Nigéria*. ISCTE – ISUL.
- CMC (2021). *Introdução ao Mercado de Capitais*. Comissão do Mercado de Capitais.
- Cumba, M. (2013). *Percepção da Importância do Mercado de Capitais em Angola*. Universidade de Évora.
- Da Conceição, A. (2016). *Angola no Contexto Financeiro Global*. Mayamba Editora.
- Governo de Angola, (2023). *Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027*. República de Angola.
- Ferraz, A. (2010). *ECONOMIA MONETÁRIA*. Universidade do Minho.
- INE & BNA. (2022). *Relatório dos Principais Resultados – Inquérito de Literacia Financeira*. INE. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao>



- Júlio, A. (2016). *Mercado de Capitais em Angola: Impactos da criação da Bolsa de Valores para as Empresas e Famílias*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Koj, D. (2020). *Os Mercados Financeiros e a Implementação da Bolsa de Valores em Angola como elementos cruciais para Captação de Investimento para o Financiamento da Economia*. Julaw.
- Mário, F. (s.d.). *Supervisão Bancária no Sistema Financeiro Angolano*. (n.d.).
- Nteka, E. (2011). *Importância do Mercado de Capitais para o desenvolvimento da Economia Angolana*. ISEG, Universidade Técnica de Lisboa.
- Pereira, E. (2015). *O Sistema Financeiro Angolano (Análise Descritiva)*. ISEG.
- Pesente, R. (2019). *Mercados Financeiros*. Universidade Federal da Bahia.
- Quiala, S. (2019). *A importância do Mercado de Capitais para a administração de empresas: o caso de Angola*. Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Lusíada.
- Rodrigues, J. (2012). *Gestão estratégica das Instituições Financeiras*. Escolar Editora
- Santos, F. (2002). *A Regulação do Sistema Financeiro*. Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Soares, J. (2010). *Dicionário de Economia*. Plátano Editora.
- The World Bank*. (2023). *Angola – Overview*.
- Constituição da República de Angola (CRA), 1ª Ed. (2010).
- Decreto Presidencial n.º 54/13 de 6 de junho (Estatuto Orgânico da Comissão do Mercado de Capitais).
- Lei n.º 22/15, de 31 de Agosto (Lei do Código dos Valores Mobiliários).